

MOÇÃO DE REPÚDIO

Nós assistentes sociais reunidos/as em 1ª Assembleia Geral do CRESS/SP, realizada no dia 29 de junho de 2019, no Hotel Excelsior, situado na Avenida Ipiranga, 770, República, São Paulo, manifestamos nosso repúdio aos atuais governos alinhados aos interesses da burguesia que desenvolvem ações e ataques à democracia brasileira e consequentemente a todos os cortes que afetam a classe trabalhadora.

O projeto conservador defendido por esses governos, ganha materialidade a partir de medidas, decretos, declarações e ações pelas quais o presidente vem imprimindo em sua agenda reacionária, fascista, racista e LGBTfóbicas. Seu projeto de governo é radicalmente calcado na perspectiva de um Estado neoliberal voltado exclusivamente a atender os interesses do capital, com a intensificação de ações que visam à destruição dos direitos sociais da classe trabalhadora, citam-se como exemplo: a proposta de contingenciamento dos recursos da educação, que afetou as universidades federais, medidas provisórias e projetos de lei que facilitam o acesso ao armamento e o incentivo ao porte de armas, armando a população e retirando do Estado à responsabilidade de investir em políticas de segurança pública; a proposta de Reforma da Previdência que tem na sua base mudanças estruturais no modelo de Previdência, tendo em vista que, a dívida das grandes empresas não é sequer mencionada, sendo que há proposta de aumento da idade mínima, mudanças no processo de cálculo das aposentadorias, tal como prevê a instauração de um modelo de Previdência por meio da capitalização, que afetam diretamente as/os trabalhadoras/res.

Está em curso também uma “agenda de costumes” baseada nas ideias de um astrólogo pseudo filósofo que luta contra o que chama de “marxismo cultural” criminalizando a educação, o exercício da docência, atacando as pautas das mulheres, das/os negras/os, dos/as LGBT. Mais ainda, é um governo que desce do palanque e tem por método a destruição de reputações e encarar quem discorda como inimigo. Bem

como, montou uma equipe ministerial com pessoas pouco preparadas em áreas chave, como a educação, o que não é ao acaso. Na quadra histórica, governos autoritários atacam e buscam destruir a educação, pois é na escuridão das ideias que se perpetuam no poder.

Diante desse cenário de constantes ataques a frágil democracia brasileira, nós assistentes sociais repudiamos esses projetos de governo e escolhemos a resistência, conclamando a toda categoria a se juntar a luta geral das/dos trabalhadoras/res contra este governo, na defesa da ampliação dos direitos sociais e na luta revolucionária por outra sociabilidade que não seja pautada nos interesses do capital.

Ao Governo Federal, Estadual e aos 645 municípios do estado de São Paulo.